



X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

MÍDIAS IMPRESSAS NO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR PARA A QUESTÃO DOS GÊNEROS E DA SEXUALIDADE

Rosely de Oliveira Macário (PPGFP - UEPB)
roselymacario@hotmail.com,

Linduarte Pereira Rodrigues (DLA/PPGFP - UEPB)
linduarte.rodrigues@bol.com.br

Resumo: Esta pesquisa-ação foi desenvolvida no Ensino Médio, numa escola pública de Campina Grande-PB, no ano de 2012, em que foi verificado que o uso de revistas na sala de aula: Capricho, Cláudia, Atrevida, Época, Isto É, Veja, entre outras; favoreceu ao aluno(a) o interesse pela leitura e o diálogo em grupo, em que o estudante se posicionou criticamente em sala de aula. Para o aporte teórico, optamos pela abordagem interacionista sociodiscursiva (BRONCKART, 1999) e pela linguística aplicada indisciplinada (MOITA LOPES, 2002), bem como as contribuições de Freire (2007), Bauman (2009), Dias da Silva (2007) entre outros autores. Os participantes da pesquisa foram estudantes do 1º Ano, diurno, cujo interesse focava nas mídias que circulavam socialmente, sujeitos estigmatizados “diferentes,” “fracos” e “indisciplinados”, em destaque os gays, dotados de uma história de fracasso escolar, que apresentavam dificuldades na leitura e na escrita. Dada à problemática citada, foi organizado um quadro de ações educativas a serem desenvolvidas durante os três primeiros bimestres, no sentido de minimizar a problemática da turma supracitada. No final, observou-se um quadro satisfatório, quanto ao nível de aprendizagem e participação nas aulas, de modo geral, em relação à leitura de textos, com atitudes propícias à compreensão do que foi lido, em que o texto foi encarado não como um simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado por um receptor passivo, mas servindo-lhes como forma de conhecimento do mundo, meio para a atuação no mundo e possibilidade de imposição de suas histórias e formas de vida em sociedade complexa e diversa.

Palavras-chave: Mídia impressa. Ensino Médio. Questão de gêneros.

1 INTRODUÇÃO

Este texto apresenta o resultado de uma pesquisa-ação vivenciada no Ensino Médio, em uma instituição escolar da rede pública estadual de Campina Grande-PB, durante o ano de 2012, advindo do projeto premiado pelo Governo Estadual da Paraíba “Mestres em Educação”, intitulado “A formação do leitor crítico no ensino médio sob a perspectiva da inclusão social”. Tal projeto teve como objetivo incentivar o interesse pela leitura de mídias impressas, tendo como base a construção de um espaço/tempo para o diálogo intercultural entre o grupo em torno das temáticas trazidas pelas revistas com veiculação nacional, atentando para um olhar crítico em relação à leitura dos textos de cunho jornalístico disseminados por tais publicações destinadas ao público das classes populares.

Para a concretização do objetivo supracitado, optamos pela abordagem interacionista sociodiscursiva (BRONCKART, 1999) e pela linguística aplicada indisciplinada (MOITA LOPES, 2008; 2013), bem como as contribuições de Freire (2007), Bauman (2009), Dias da Silva (2007) entre outros autores.

No que concerne ao percurso metodológico da pesquisa, no primeiro momento, podemos ressaltar a justificativa na opção pela turma do 1º Ano B do turno diurno na escola pública já citada. A questão que nos motivou para a realização da pesquisa partiu da observação no cotidiano escolar, no contexto escolar de posturas preconceituosas por parte de professores, como também dos próprios alunos dessa turma, em relação a gênero e sexualidade.

Convém destacar que os participantes da pesquisa, no início da investigação, usavam em sala de aula celulares, fones de ouvido, entre outras mídias eletrônicas, revelando, desse modo, um quadro de “resistência” em cumprir com as normas disciplinares da escola. Esses alunos eram conhecidos no âmbito escolar como sujeitos estigmatizados “diferentes,” “fracos” e “indisciplinados”, em destaque os gays, dotados de uma história de fracasso escolar, que apresentavam dificuldades na leitura e na escrita.

Reconhecemos que não foi fácil trabalhar com a turma selecionada para o estudo, mas revisitando Stuart Hall (1997, p.18), numa dimensão sociológica, vê-se que “as sociedades atuais são caracterizadas pela “diferença”; atravessadas por divisões e antagonismos sociais que produzem uma variedade de diferentes posições de sujeito”. Rodrigues (2009) dialoga com esse pensamento, para ele, trabalhar na educação é atentar para uma demanda escolar culturalmente híbrida, em que o professor deve estar ciente de que sua prática é compartilhada por todos, sujeitos heterogêneos e complexos, evitando-se atitudes preconceituosas para com aquele aluno que procura a escola, mesmo tardiamente. Assim, destacando as especificidades

dos atores sociais, alunos colaboradores da pesquisa, faz-se necessária uma visão de educação dialógica e também multicultural.

Diante da cultura praticada na escola de reprodução de preconceitos e discriminações homofóbicas, partíamos para a organização das ações educativas a serem realizadas durante o processo de investigação, cuja organização seguia o horário da professora pesquisadora na escola em foco, situada na sexta-feira, mediante a metodologia roda de conversa em torno da leitura das mídias impressas na perspectiva de formação de leitores.

Mediante práticas de leitura com uso das revistas (Capricho, Cláudia, Atrevida, Época, Isto É, Veja, entre outras), adotamos o horário da aula de Língua Portuguesa: duas aulas na sexta-feira. Os eventos de letramentos sistematizados pela professora pesquisadora são pensados para despertar o interesse do alunado estigmatizado de “fraco” e “gay”, entre outros estigmas, motivando para a interação com o grupo.

2 METODOLOGIA E CURRÍCULO ESCOLAR COM FOCO NA DIVERSIDADE

O presente estudo se situa no contexto das práticas de leitura no Ensino Médio na escola diurna, com foco na questão de gênero e sexualidade, considerando os diferentes contextos sociais em que os sujeitos da pesquisa se inserem. Tem-se o intuito de subsidiar a prática da leitura, especificadamente na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Luiz Gonzaga Fernandes – Campina Grande-PB, a partir das reflexões advindas dos dados coletados na docência no Ensino Médio, atrelados às inquietações dos alunos em torno da aprendizagem da leitura, como também as inquietações acima citadas em relação aos participantes da pesquisa.

Moita Lopes (2008, p.13), diante dos desafios da sociedade contemporânea, destaca a questão dos gêneros e da sexualidade no campo das teorias *queer*, cujo entendimento percebe que “tais teorias abarcam outra lógica para compreender os gêneros e as sexualidades: a lógica da instabilidade, da incerteza, e da hibridade”.

Por outro lado, vê-se que Dias da Silva (2008, p.42), ao tratar de identidades, no contexto de embate das discussões sobre pesquisas gays e lésbicas, derivadas dos movimentos *Queer*, questiona uma identidade gay, para ele “os *queers* rejeitam os rótulos, as classificações, os nomes, preferindo uma política não-identitária a tradução do desejo gay rotulado e normatizado”.

Assim, no quadro de mudanças e incertezas, cabe à escola, a formatação de um currículo que possibilite o diálogo com tais mudanças paradigmáticas. Sabemos que além

dessa preocupação, que entendemos ser relevante, observa-se também as exigências destinadas à escola, no que concerne a sua função social da garantia de um tipo de ensino na perspectiva da competência leitora para o mundo de cultura letrada.

Com efeito, percebe-se através dos resultados das avaliações em nível nacional a exemplo da PROVA BRASIL, como do próprio Enem, que o modelo de escola instaurado no país, através das práticas pedagógicas “engessadas”, não atende as expectativas e exigência do mundo moderno. O que se observa é o aluno que sai da escola sem aprender a ler e a escrever, concluindo o seu processo de escolarização com *déficits* de aprendizagem necessária ao mundo capitalista, bem como de conhecimentos para a sua atuação nele.

Frente ao exposto, vê-se, portanto, a relevância da formação do professor para a atuação neste quadro, de tamanha complexidade, pelo fato de estarmos falando de alunos do ensino médio que revelam dificuldades na aquisição da língua materna, bem como no quadro de incertezas, de desafios, do despreparo do docente para tratar com as questões de gênero e sexualidade.

Revisitando a história da educação, na perspectiva do gênero, vimos que Louro (1994, p. 35), contextualizando os conceitos de gênero, exprime que “quando falamos de gênero estamos nos referindo a uma construção social e histórica de sujeitos femininos e masculinos”. Diante disso, a autora pontua que tal construção deriva de práticas sociais masculinizantes ou femininas, com base nas concepções de cada sociedade num processo de relação. Ela sugere que a diversidade social seja valorizada no processo de construção identitária em relação de classe, de gênero, de etnia.

Comungamos com as concepções freireanas, cuja reflexão teórico-metodológica nos remete a analisar que tipo de prática de alfabetização e letramento encontra-se a serviço da “libertação dos sujeitos” inseridos na educação básica do país, ou se simplesmente figuram como mera reprodução da desigualdade social, de letramentos. Considerando a modalidade de Ensino Médio, destacamos que o que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2000), é que os alunos, em seu processo de formação escolar, tenham contato com diversos gêneros textuais para que desfrutem de um aprendizado vinculado às suas práticas sociais como usuários da linguagem. Sendo assim, o estudo dos gêneros textuais está em voga, e os conhecimentos referentes a eles estão sendo cada vez mais cobrados nos exames vestibulares e, sobretudo, no Enem.

Frente ao exposto, sistematizamos as ações de intervenção pedagógica, com base nos estudos de pesquisadores já citados, buscamos atender a carga horária da disciplina de Língua Portuguesa, contemplando os conteúdos específicos do 1º ano do Ensino Médio, e reservamos

o espaço de aula da sexta-feira, considerando que as aulas da sexta-feira o aluno não leva o livro didático a sala de aula. E, também por tratar das últimas aulas naquele dia letivo semanal, reservando duas aulas, cada aula com 45 minutos, objetivando dá mais tempo para a socialização das leituras realizadas pelos participantes do projeto, no caso dessas turmas, o público alvo representava a totalidade da turma.

Finalmente, com propósitos de incentivar a leitura de revistas, utilizamos revistas atualizadas, de modo que o aluno fosse motivado a querer ler assuntos da contemporaneidade.

Figura 1: Turma do 1º ano B em atividade de leitura de revistas



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

A metodologia empregada para o estudo dos textos supracitados era: discussão em torno do texto apresentado; leitura do título do texto, acompanhado de indagações; leitura oral com entonação pela professora; leitura colaborativa entre o educador e aluno; leitura compartilhada de textos pelos alunos, dando pausa para identificar trechos, no sentido de observar o nível de compreensão textual, realizada por parte do aluno, seja esta efetivada individual, ou em pequenos grupos, com iniciativa do aluno em querer decifrar o código escrito; além de leitura de imagens, multimodais (textos publicitários).

O período de execução da pesquisa teve início em 13 de fevereiro de 2012 e seguiu até 20 de outubro de 2012, cujas ações foram vivenciadas conforme os meses:

- Fevereiro/ março/abril: leitura de textos biográficos, leituras em torno da temática da mulher no que refere a assuntos da atualidade - violência contra a mulher -

história e conquistas (leituras de interesse pessoal do aluno) – Revistas: VIVA! Máxima, Guia Astral, toda teen, Ana Maria, entre outras.

- Maio/junho/julho: leituras diversas a critério do participante da pesquisa. Ênfase em leituras (simpatias, Dia dos namorados, culinária junina, centenário de Luiz Gonzaga) – revistas: Atrevida, Guia Astral, Cláudia, Capricho, entre outras.
- Agosto/setembro/outubro: leituras de revistas de atualidades (VEJA, Isto É, ÉPOCA, Super Interessante). Exposição por parte dos alunos de curiosidades acerca das plantas medicinais e resultados de entrevistas realizadas com vendedoras de ervas medicinais na Feira das Malvinas - Campina Grande-PB.
- Novembro: participação na Mostra Pedagógica da escola.

Durante a realização das atividades escolares, no 2º bimestre de 2012, pudemos atender os casos de alunos com dificuldades na leitura, de forma a oferecer um atendimento mais individualizado a cada aluno.

A Mostra Pedagógica promovida pela escola motivou a professora a apresentar para a comunidade escolar um resultado exitoso de um trabalho desenvolvido juntamente com os alunos rotulados de “fracos”.

Figura 2: Turma do 1º ano B no momento da Mostra Pedagógica – 2012



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Convém ressaltar que tratando de leituras de mídias impressas, vimos nos textos informativos disseminados pelas revistas uma oportunidade de aprofundarmos os conhecimentos partindo para uma pesquisa de campo realizada na Feira das Malvinas, acerca das propriedades das plantas medicinais, oportunidade que o aluno do 1º ano B, do Ensino Médio, teve para sair do espaço escolar e entrevistar comerciantes de plantas medicinais, apresentando suas descobertas em evento promovido pela escola.

Na etapa final da pesquisa, vimos que as práticas de leitura contribuíram para a formação de um leitor crítico e avanço quanto a aprendizagem da língua materna, inclusive possibilitando a “desconstrução” de determinadas atitudes preconceituosas na escola, quanto a percepção por parte de professores que denotaram atitudes preconceituosas para com a turma em estudo, no início do ano letivo de 2012.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das ações realizadas nessa pesquisa em uma turma de ensino médio, vimos que as questões de gênero e sexualidade precisam de um olhar mais específico pela escola, pelos profissionais que lidam com um público de identidades híbridas, e que a formação inicial, não é suficiente. No contexto de complexidade, quanto à garantia da aprendizagem da língua materna, entendemos a superação de paradigmas que legitimam os discursos na escola de toda e qualquer tipo de preconceitos e discriminações.

A partir de uma perspectiva sócio-interacionista e discursiva, nossa prática de leitura em sala de aula compreendeu uma atividade contextualizada e praticada por sujeitos sociais e históricos, dotados de sentidos e identidades. Assim, nosso aluno passou a ser considerado um sujeito ativo no processo de aprendizagem e respeitado por sua capacidade de aprender a língua materna, sem os rótulos de “fracos” e “gays”, dignos do exercício pleno da cidadania.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Vida líquida**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Plano, 2002. (Série Pesquisa em Educação, v.3)

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos - apresentação dos temas transversais. Brasília: MECSEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (Ensino Médio). Brasília: MEC, 2000.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discurso:** por um interacionismo sóciodiscursivo. São Paulo: EDUC, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

_____. **Educação como prática da liberdade.** 27. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

_____. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MOITA LOPES, L. P. Gêneros e sexualidades nas práticas discursivas contemporâneas: desafios em tempos *queer*. In: Antônio Pádua. (Org.). **Identidades de gênero e práticas discursivas.** Campina Grande: Editora da Universidade Estadual da Paraíba, 2008, v. , p. 13-20.

_____. **Por uma linguística aplicada indisciplinar.** São Paulo: Parábola. 2013.

MOLLICA, M. C.; LEAL, M. **Letramento em EJA.** São Paulo: Parábola. 2012.

RODRIGUES, L. P. Textos, discursos e sujeitos híbridos: a plasticidade cultural contemporânea à luz da teoria do *habitus* de Pierre Bourdieu. In: **VI Congresso Internacional da ABRALIN**, 2009, João Pessoa. Anais do VI Congresso Internacional da ABRALIN, 2009. v. 1.

SILVA, A. P. D. Especulações sobre uma história da literatura brasileira de temática gay. In: Antonio de Pádua Dias da Silva. (Org.). **Aspectos da literatura gay.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB e Autor Associado, 2008, v. , p. 25-50.